

f *Aur*

Centrão se dispõe a negociar, mas sem mudar indenização

20 JAN 1988

BRASÍLIA — Os líderes do Centrão aceitam negociar a questão da estabilidade, como propôs o Líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva (SP), mas adiantam que não abrem mão da indenização e não admitem a retroatividade deste direito. A disposição de diálogo foi manifestada ontem pelos Deputados Daso Coimbra (PMDB-RJ) e Ricardo Fiúza (PFL-PE), no mesmo dia em que o Presidente do PT, Olívio Dutra, reafirmou o interesse do partido em negociar a estabilidade.

Daso acha que o PT pode estar interessado na negociação por ter encontrado oposição dos trabalhadores ao que defendia.

— No Sindicato dos Metalúrgicos, a maioria é contra a estabilidade aprovada na Sistematização — garantiu.

Assim mesmo, afirma que o Centrão aceita reabrir as negociações:

— Somos um grupo democrático, aberto ao diálogo com qualquer Deputado, grupo ou partido com assento na Constituinte.

Daso salienta que será importante

fechar este acordo também para evitar que o PT obstrua a votação:

— Desde que acertemos com o PT, ganhamos velocidade — lembra, acrescentando que o PT terá que procurar o Centrão se quiser negociar, porque esta iniciativa cabe às minorias.

Fiúza afirma que as negociações continuarão até a votação. Lembra que o grupo participou das negociações com os sindicalistas Luís Antônio Medeiros (Sindicato dos Metalúrgicos) e Rogério Magri (Sindicato dos Eletricistas), na semana passada, quando foi elaborada uma proposta intermediária, com o apoio do "Grupo dos 32" e do "Centrinho". Mas acrescenta que o Centrão faz questão da indenização, condenada pelo PT, e não aceita a retroatividade, reivindicação do PT e de Medeiros.

Olívio afirma que, embora seu partido esteja disposto a conversar, pretende fixar um limite:

— Se não der, não vamos arredar pé de nossos pontos de vista. Negociação não é capitulação — frisou.

Grupo rejeita a inversão da pauta

BRASÍLIA — Impossível, improvável, absolutamente contra foram alguns dos termos usados ontem por integrantes do Centrão, que assinaram a emenda Matheus Iensen (PMDB-PR) pelo mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, sobre a inversão de pauta no plenário da Constituinte para definir primeiro o mandato e o sistema de governo, como quer Sarney.

O Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos articuladores do Centrão, considerou a alteração impossível, mas ressaltou que, tanto faz que a votação do mandato seja no início, meio ou fim da Constituinte, pois, a seu ver, os cinco anos estão assegurados.

— Só existem duas formas de inverter a pauta: concordância de todos os partidos, o que não existe, ou alteração no Regimento. Para alterar o Regimento, seriam necessários 280 constituintes no plenário com maioria simples.

Dois outros coordenadores do Centrão, os Deputados Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Ricardo Fiú-

za (PFL-PE), concordam com Daso. Luís Eduardo, depois de reconhecer que existe hoje clima favorável à aprovação do mandato de cinco anos para Sarney, acha que alterar a ordem dos trabalhos no plenário seria inútil. Fiúza tem outro argumento.

— Precisamos consultar todos os que assinaram a emenda para saber quem é contra e quem é a favor de uma inversão de pauta. Por isso sou absolutamente contra — disse.

O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, disse que nem está empenhado nessa questão. E admirou-se ao saber que o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, continua a defender a inversão da pauta.

Para o Presidente do PFL, Marco Maciel, tanto faz a manutenção ou a inversão da pauta.

O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, acha que existe outro complicador, para se antecipar a votação: a possibilidade de se acirrar o enfrentamento de ambos os lados nos demais temas da Constituinte.